

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: VALIDADE DISCRIMINANTE ENTRE MSCEIT E 16 PF

Marilda Aparecida Dantas¹
Ana Paula Porto Noronha

O objetivo do presente estudo foi investigar evidências de validade discriminante do Mayer Salovey Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT), comparando-o com os 16 Fatores de Personalidade (16 PF). A definição do construto inteligência emocional tem sido apontada como a capacidade de perceber, usar as emoções para facilitar o pensamento e entendê-las, bem como gerenciar as emoções para facilitar os processos cognitivos e promover o crescimento pessoal e intelectual. Com o advento da IE houve uma popularização do tema e a ênfase se deu principalmente nas organizações, na qual diversas palestras foram ministradas sobre e as pessoas consideradas emocionalmente inteligentes eram sinônimos de diversas características que se confundiam entre traços de personalidade e habilidades sociais. Atribuiu-se também importância à IE, no sentido de que as empresas procuravam pessoas que tivessem porcentagem x ou y maior que a então inteligência tradicional. Mas, enfim, do que se tratava a IE? Em se tratando de um construto relativamente novo, há a necessidade de se apresentarem dados empíricos, no que tange à operacionalização e diferenciação de outros construtos já definidos na literatura, tais como personalidade e inteligência. Foram participantes desta pesquisa 270 universitários de diferentes cursos (Psicologia, Educação Física, Matemática e Biologia) provenientes de primeiro e último período. Os materiais utilizados foram o MSCEIT e o 16 PF e a aplicação foi coletiva. Os resultados indicaram correlações significativas baixas positivas e negativas entre IE e personalidade, tais como; Extroversão ($r = 0,125^*$), Brandura ($r = 0,253^{**}$), Rigidez de Pensamento ($r = -0,193^{**}$). Os resultados demonstraram que não houve equivalência dos construtos, embora possa indicar que alguns traços de personalidade podem contribuir para um adequado desempenho em IE. Embora os achados revelados por este trabalho venham na direção das propostas de pesquisas na área de avaliação psicológica, sabe-se que não pode responder completamente a todas as questões, e nem essa era sua pretensão. Sugere-se a realização de outras pesquisas, correlacionando outros instrumentos em amostras diferentes.

¹ Apresentadora. Pedreira / SP. marildapsi@uol.com.br.